

de Emergência e aprimoram a formação profissional dos estudantes de medicina, bem como para levar o tema emergência para fora da universidade, alcançando o público leigo, com o intuito de melhor prepará-los para agir corretamente nessas adversidades. Unitermos: Liga acadêmica; Trauma; Emergência.

P2050

Tecendo Redes: relato de experiência de um grupo terapêutico com usuários de substâncias psicoativas de uma unidade de adição

Isabelle Leitão Cardoso, Carolina Melati Gandolfi, Paula Gonçalves Filippon, Suane Borges Silveira, Lais Yohana Castro Stoeber - HCPA

Introdução: Diante da multiplicidade de serviços que compõe o Sistema Único de Saúde, especialmente a Rede de Atenção Psicossocial, é importante refletir sobre o papel dos grupos terapêuticos diante da realidade dos serviços de saúde mental no país. A prática dos grupos com usuários de substâncias psicoativas propõe um novo olhar perante o tratamento e acompanhamento, potencializando a promoção à saúde utilizando diálogo e metodologias de grupo para este objetivo. Sabe-se que o êxito no tratamento dos usuários está diretamente ligado ao fortalecimento da rede de apoio que o cerca. Diante disso, traz-se aqui o grupo Tecendo Redes, realizado em uma Unidade de Adição, tendo em vista que se configura como um grupo com uma característica marcante, no que diz respeito à divulgação e reflexão sobre a rede de apoio de cada paciente, contemplando serviços de saúde e outras políticas, além do suporte familiar/comunitário. Objetivo: Relatar a experiência de residentes multiprofissionais na coordenação do grupo Tecendo Redes com usuários de substâncias psicoativas. Métodos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Unidade de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no ano de 2017. A Unidade possui 20 leitos masculinos para usuários de substâncias psicoativas provenientes da rede de saúde mental do município. A internação dispõe de um programa de tratamento desenvolvido por uma equipe multiprofissional e tem como pilares norteadores a motivação para mudança, psicoeducação, prevenção de recaída e manejo da fissura. Resultados: O grupo Tecendo Redes aconteceu quinzenalmente e teve duração de uma hora. Os encontros abordaram os dispositivos da rede de saúde e de outras políticas públicas que os pacientes poderiam acessar e refletiram de que maneira os serviços podem participar na ampliação da rede de apoio de cada, vislumbrando a família/comunidade como parte dessa rede. Nos grupos foram utilizados diversos recursos, tais como: vídeos, materiais didáticos e informativos, além de jogos lúdicos alusivos à temática. Conclusão: Durante o andamento dos grupos, os pacientes apresentaram-se mais seguros com relação à sua inserção nos serviços da rede e conseguindo refletir sobre a importância dos espaços de cuidado no tratamento. Observou-se a importância da contribuição da equipe multiprofissional nas discussões e elaboração de materiais para o grupo, uma vez que cada um contribui com seu saber profissional, qualificando e alcançando os objetivos propostos. Unitermos: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Educação em saúde; Equipe de assistência ao paciente.

P2109

Abandono de seguimento de acidentes com material biológico em profissionais de saúde do HCPA

Eunice Beatriz Martin Chaves, Fabio Fernandes Dantas Filho, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, Mônica Beatriz Agnes, Karen Gomes D'Ávila, Maria Carlota Borba Brum, Simone de Oliveira e Souza, Emanuelle Bianchi Soccol, Bernadete Sonia Thiele Felipe, Sheila de Castro Cardoso Toniasso - HCPA

Profissionais da área da saúde apresentam risco de exposição a diversos patógenos transmissíveis por contato com material biológico potencialmente contaminado. Esse contato de risco demanda atendimento em serviço especializado, para que seja avaliado o risco de infecção pelos vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus da hepatite B (HVB) e vírus da hepatite C (HCV), e definida conduta de acompanhamento. O Acidente com Material biológico (ATMB) é uma urgência médica, pois a profilaxia deve ser iniciada o mais precocemente possível a fim de evitar uma soroconversão. No entanto, dependendo do risco de soroconversão deve haver seguimento por 4 a 6 meses após o acidente. O objetivo desse estudo foi identificar o abandono do seguimento do ATMB, e quais os profissionais que mais abandonavam. Método: Trata-se de um estudo de corte transversal, retrospectivo, realizado no Serviço de Medicina Ocupacional (SMO), considerando todos os registros de acidentes com material biológico registrados no STAR-H, no período de maio de 2010 a maio de 2018. Resultados: Neste período foram atendidos 934 funcionários que sofreram acidentes com material biológico. Destes, observou-se que 424 acompanhamentos foram encerrados sem soro conversão(45%); 259 (28%) por fonte negativa, (8%) 75 por não haver risco ocupacional; 3 (3%) estavam como ignorados e 138 (15%) foram concluídos por abandono. A conclusão por abandono ocorre quando o acidentado não comparece às consultas de acompanhamento. Cerca de 35 profissionais de saúde ainda não haviam completado o tempo necessário para definir se houve ou não soroconversão. Entre os profissionais que mais abandonaram o acompanhamento estão os médicos residentes. Conclusão: Considerando o elevado percentual de abandono entre os residentes criou-se, em parceria com a COREME (Comissão de Residência Médica) um mecanismo que torna necessária a sua vinda ao SMO antes do encerramento do seu período de residência, a fim de realizar a conclusão do seguimento do acidente. Unitermos: Acidente material biológico; HIV; HCV.

P2155

Atuação multiprofissional no programa saúde na escola: um relato de experiência

Luiz Gustavo Fernandes da Rosa, Elisângela Rodrigues Carvalho de Souza, Franciele Souza Santos, Cássia Oliveira Klein, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Virginia Acunha - ULBRA

Entre os espaços sociais em que a saúde pode ser promovida está o ambiente escolar, o qual deve ser visto como campo natural para atuação intersetorial e multiprofissional, já que viabiliza a vida em sociedade e o alcance de questionamentos sobre situações de qualidade de vida e saúde. O objetivo do estudo foi relatar a experiência da atuação multiprofissional no Programa Saúde na Escola em uma Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI). Constitui um relato de experiência, a qual ocorreu em uma EMEI coberta pela Equipe de Saúde da Família II do município de Canoas/RS, com a participação de 140 crianças matriculadas de 6 meses a 6 anos de idade e 12 docentes; realizou-se reunião com a escola para explanação do programa, levantamento das necessidades e elaboração do cronograma das atividades, as quais foram realizadas pela equipe de saúde da família em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Comunitária da Universidade Luterana do Brasil, entre os meses de abril e dezembro de 2017. O estudo utilizou como objeto para a sua experiência a Portaria nº 1.055 de 25 de abril de 2017, procedendo-se a realização de avaliação antropométrica, da acuidade visual e saúde oral, abordando ludicamente saúde e higiene, saúde bucal, voz/audição, prevenção de acidentes com medicamentos às crianças; primeiros socorros e saúde da voz/audição aos docentes. Com a experiência foi possível